



Sociedade elegante de Lisboa. M.elle Maria Ana Sequeira, filha do sr. dr. José Andrade Sequeira, ilustre capitão-tenente de marinha.
(Cliché Alvão, Porto).

II SERIE—N.º 687

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$00 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 21 de Abril de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—Jorge Grave
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

FICA SEMPRE DELICADO,
— ENCANTADOR —
COM UM TOM DELICIOSO DE
FRESCURA
O ROSTO QUE USA O

«(LEITE DE ROSAS)»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO
EGUAL AOS MELHORES
DO EXTRANGEIRO

◇ CADA FRASCO 1\$200 réis
Frasco d'amostra 500 réis ◇ ◇

À VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL
DE GRANDE SUCESSO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»

5, Rua do Carmo, 7 ◇ ◇ LISBOA

PAES E MÃES
Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruída, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realizado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações diretas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta à *Matrimonial Club of New-York*, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

TINTURAS PARA CABELO

das melhores marcas, instantaneas e progressivas, só na

Cabeleireira—Rua do Norte, 34, 1.º

Seios firmes e desenvolvidos

Use as *Pilulas Circadianas* do Dr. Terd Brun, com 23 annos de exito mundial. Caixa 3\$00; pelo correio 3\$10.

CABELEIREIRA

Rua do Norte, 34, 1.º

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1\$000, 2\$000 e 5\$000 rs., das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria
Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os collegios.—Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS—BOÁS DE PLUMAGENS—Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR.—Recomendáveis a to-

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Teletone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

DOENTES

Crónicos: *Organicos, nervosos e mentaes, artriticos e anemicos.* Que estaes cansados de sofrer e perdida toja a esperanza de curar-vos, lembrai-vos que o **Magnetismo** com o **auxilio dos meios fisicos e regimen naturais** vos pode salvar e restituir a vossa saude.

Dr. Indiveri Colucci com longa pratica da moderna terapeutica magnetica e psichica no estrangeiro e com numerosas curas aqui realisadas, *responsabiliza-se da vossa cura* por graves e antigos que sejam os vossos padecimentos.

Consultorio **Psico-magnetoterápico.** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º, Esq., ao Intendente.

Semana santa

Aquela perfumada e lambareira semana santa que Lisboa conhecia pelo rosmaninho das egrejas e pelas amendoas das confeitarias, passou este ano quasi despercebida, ou porque o numero de crentes tenha diminuido consideravelmente ou porque se tenham multiplicado, graças aos recursos da civilização, os logares propicios para o encontro dos namorados, que d'antes marcavam entrevistas para junto das pias de agua benta.



Se Jesus voltasse, a crucificar-se novamente, como esteve prestes a praticar porque o pastor Pedro abandonou as suas ovelhas, sofreria a desilusão de vêr que o não receberiam, agora, em qualquer das Jerusalens da cristandade, com as palmas oferecidas aos triumphadores, e se escolhesse a que foi capital d'um reino fidelissimo a Roma, e quizesse encontrar os humildes, teria de procura-los nos comicios publicos, onde a sua doutrina, pela bôca dos oradores, era levemente deturpada.

Aí seria recebido com duvidoso entusiasmo, possivelmente sem os ramos de homenagem, quando não com apupos se se lembrasse de aconselhar a resignação aos desprotegidos da fortuna e lhes promettesse o reino dos céus; e passaria pelo desgosto de não ser tido como correlligionario dos manifestantes, por mais que se declarasse socialista.

E de aí quem sabe se Cristo, passados tantos anos depois da sua passagem pela terra, não terá afeiçoado o seu juizo e preceitos ás exigencias modernas e na prédica se desdissesse, recomendando agora que não se desse a Cesar o que é de Cesar, nem a Deus o que é de Deus?

Jesuitas

Afirmaram os dois padres, que a policia incomodou ultimamente para os obrigar a cumprir o velho decreto da expulsão do territorio portuguez, que já não pertenciam á Companhia de Jesus, e até um d'eles assegurou que se fatigara em grandes esforços até conseguir libertar-se da mesma Companhia.



Não temos que averiguar da sinceridade da declaração, mas quando mesmo seja verdadeira, cremos que o ensino de crianças, principalmente das do sexo feminino, nas mãos de quem se familiarizou com sistemas de captação espiritual, a anularem, tanto quanto possível, a individualidade, não podia continuar sem aturada atenção das reitorias, que falta, infelizmente nos liceus da capital.

Os jornais que noticiaram a prisão dos dois sacerdotes, acrescentaram que ha tres ou quatro mezes um provincial da ordem se demorou entre nós e manifestou serias esperanças de tolerancia proxima se não da propria revogação do decreto. Ha coincidencias que justificam a desconfiança e o sobresalto dos liberaes, sendo mais de absolver o excesso de prudencia do que o desuido na vigilancia.

Politica

Formou-se ha pouco um partido conservador, com longo programa e parece que está para breve a constituição de segundo, nos mesmos moldes, o que tem provocado naturais reparos por parte dos que fundam o seu credo no radicalismo, a perguntar o motivo da denominação dos novos partidos: conservar quê? perguntam, como se todos os republicanos não trabalhassem para conservar a Republica.



Já n'outra parte tivemos ensejo de mostrar o quanto, entre nós, os titulos são vasilios de significação e não raras vezes dizem o contrario d'aquilo a que servem de taboleta; o de «conservador» é mais um, não contraditorio, mas superfluo, porque, na verdade, não ha duvida de que a corrente politica não estacionou e de que os desejos gerais são de que se construa bem e depressa o novo edificio sobre as ruinas do antigo. Por enquanto pouco se tem passado dos alicerces, mas esta ancia de reunir energias em volta de bandeiras, cujo lema, afinal, é só um, acende-nos mais uma vez a esperança de que se entrou em periodo de trabalho sereno, e por ser sereno, produtivo.

Livros

De Alberto de Oliveira, da Academia das Sciencias de Lisboa e da Academia Brasileira, recebemos as suas paginas de recordação ácerca de Eça de Queiroz, nas quais aquele illustre academico descreve a vida e a obra do que foi o mestre do realismo em Portugal, empregando n'essa descrição uma amenidade de linguagem que nos obriga á leitura d'um só fôlego.



Não vem para aqui a critica do livro, tão valioso como necessario a quem queira estar a par do nosso movimento literario, mas vem a afirmação de que Alberto de Oliveira acaba de prestar um proveitoso serviço á memoria do grande romancista, mostrando-o á luz clarissima d'uma analise anedotica, por assim dizer, mas em todo o caso profunda e meticolosa.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

09 de Abril no Instituto de Reeducação de Mutilados

PARA comemorar a gloriosa data de 9 de Abril, no Instituto de Arroios para reeducação de mutilados de guerra, realizou-se no dia 9 uma interessante festa, promovida pela Federação Académica de Lisboa. Foi encantadora essa festa de homenagem aos heroicos soldados portugueses que se bateram na Flandres.

Era variada e numerosa a assistência: notava-se a presença de muitas senhoras, estudantes e estropiados de guerra.

Iniciou-se a festa com o discurso do sr. Mario Dias Trigo, seguindo-lhe a brilhante conferencia do sr. dr. Santos Gil. Terminada esta, tocaram-se, ao piano, varios trechos de operas celebres e ouviu-se, tambem, deliciosas canções cantadas pela sr.^a D. Brigida Canhão. Realisaram-se alguns assaltos á espada.

O tema da conferencia foi *Camões, o grande mutilado*. Aos mu-



O illustre chefe do Estado, acompanhado pelo sr. dr. Tovar de Lemos, e seguido da comissão de academicos, saindo do Instituto de Mutilados de Arroios, onde assistiu a uma encantadora festa, promovida pela Federação Académica de Lisboa.



O sr. presidente da Republica assistindo á festa que se realizou no Instituto para reeducação dos mutilados de guerra em Arroios. A' sua direita está o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do ministerio, e á esquerda o titular da pasta da guerra.



No Instituto de Mutilados em Arroios — O sr. Mario Dias Trigo, discursando ao iniciar-se a brilhante festa promovida pela Federação Acadêmica.

tilados foi-lhes oferecido um chá gentilmente servido por senhoras da assistência.

No intervalo tocava a banda de infantaria 16. O sr. presidente da Republica, acompanhado do presidente do ministerio, do ministro da guerra, comandante da divisão e dos seus ajudantes, assistiu a parte dos festejos, e depois visitou as diversas dependencias do Instituto.

No final da ho-



No Instituto dos Mutilados de Arroios. — O sr. dr. Santos Gil realizando a sua conferencia.

menagem, o sr. dr. Tovar de Lemos, diretor do Instituto, proferiu um vibrante discurso em que agradeceu ao sr. presidente da Republica a gentileza da sua presença.

E assim terminou esta cari-



Um aspecto da assistência ouvindo uma das senhoras que se dignaram tomar parte nas festas do Instituto d'Arroios, proporcionando-lhes um desusado brilhantismo e que foram muito aplaudidas.

Outro trecho da assistência que, no Instituto de Arroios, assistiu ás festas em homenagem aos mutilados de guerra e aos bravos combatentes da batalha de La Lys.

(Clichés A. Franco).

nhosa e simpática homenagem prestada aos nossos bravos soldados, que nos campos de batalha da Flandres e em Affrica tanto se distinguiram.

CHEGADA DA COLUNA DE MARINHA

FOI brilhante, imponentíssima mesmo, a manifestação de boas vindas que o povo republicano de Lisboa prestou á columna de marinheiros que o governo de zembrista deportou para Africa. Durante o trajeto, a caminho do quartel de Alcantara, o povo aclamou delirantemente esses bravos que regres-savam de uma penosa campanha. Ao povo juntaram-se deputações de varias corporações militares, policia e guarda republica-



O vapor *Lourenço Marques*, que reconduziu á metropole o batalhão de marinha expedicionario a Moçambique, subindo o Tejo. Encostado á muralha vê-se o cruzador auxiliar *Pedro Nunes* adornado por causa da aglomeração de pessoas, que a seu bordo assistiram á chegada dos marinheiros.



O vapor *Lourenço Marques* procurando atracar á muralha do caes do Posto de Desinfeção, onde desembarcaram os marinheiros expedicionarios, que ocasionou uma das mais imponentes manifestações republicanas.

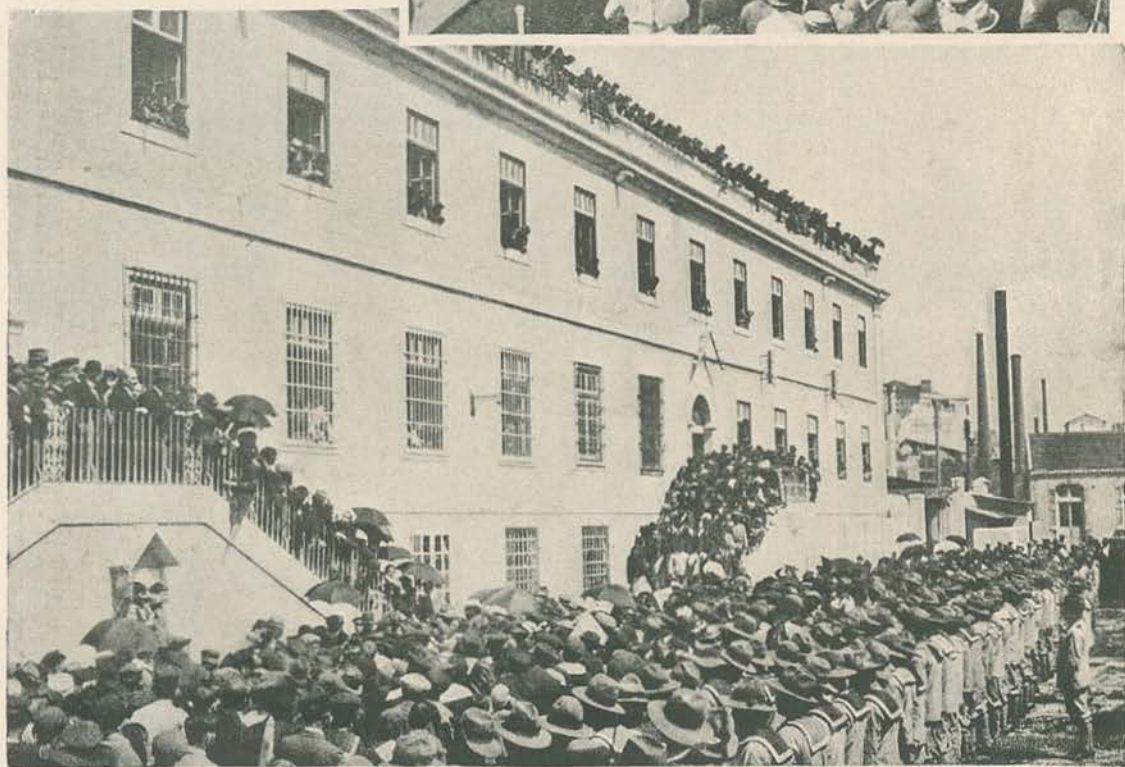


O batalhão de marinha, regressado de Moçambique, após o seu desembarque, dirigindo-se para o quartel da Praça d'Armas, acompanhado da multidão, que não cessa de aclamar delirantemente os marinheiros expedicionarios.

nagem a esses bravos que regressavam das longinquas terras de Africa, onde, mais uma vez se foram expor pela Patria, e demonstrar o seu acendrado patriotismo e heroismo.



na. Ao desembarque assistiram os srs. presidente do ministério, ministros da guerra, finanças, instrução, marinha e commercio, assim como numerosissimos officiaes de terra e mar e jornalistas. Conforme desembarcavam, os valentes marinheiros iam recebendo, das mãos das gentis senhoras, tabaco, bolachas e café. O sr. Afonso de Cerqueira proferiu um brilhante discurso de home-



O representante do sr. presidente da Republica e os membros do ministério entrando no *Lourenço Marques* para saudar o batalhão de marinha, sendo recebidos pelo capitão de fragata sr. Judice Biker, seu comandante.—2. Os marinheiros regressados de Moçambique desembarcando no caes do Posto de Desinfeção.—3. Um aspéto da parada do quartel de marinheiros antes da ordem de dispersão do batalhão expedicionário e durante os discursos d'alguns dos membros do governo.

(Clichés A. Franco.)

Um cortejo em Ponte do Lima

PONTE do Lima, após vinte e cinco dias de opressão realista, manifestou o seu amor pela Republica, traduzindo-o n'um imponente cortejo em que o regimen foi aclamado com extraordinario entusiasmo. A restauração da Republica no norte foi ali festejada por forma verdadeiramente memoravel. Houve discursos empolgantes, repassados de fervor patriótico, salientando-se o do sr. dr.



As festas de regosijo pela vitoria das instituições republicanas. O distinto advogado sr. dr. Teofilo Carneiro, presidente da Camara Municipal, fazendo a apologia da Republica, falando da varanda do café Camões.

Teofilo Carneiro, presidente da comissão administrativa, e ao acto correu gente de todo o concelho e ainda dos limitrofes. No cortejo encorpou-se uma grande força de cavalaria comanda pelo alferes

Roby e destacamentos de infantaria 11, artilharia 4 e guarda republicana. Os clichés que reproduzimos são do habil fotografo sr. José Marinho.



O cortejo de homenagem aos bravos da Republica, realizado por ocasião das festas de regosijo pela vitoria do regimen vigente, passando na rua Vasco da Gama.



O imponente cortejo de homenagem aos defensores das instituições republicanas atravessando a ponte romana sobre o rio Lima, em direção ao bairro de Além da Ponte — 2 Um pitoresco trecho da bela vila de Ponte do Lima.



A manifestação republicana, que revestiu grande brilhantismo, passando na Avenida Candido dos Reis.

O regresso de tropas americanas aos Estados Unidos

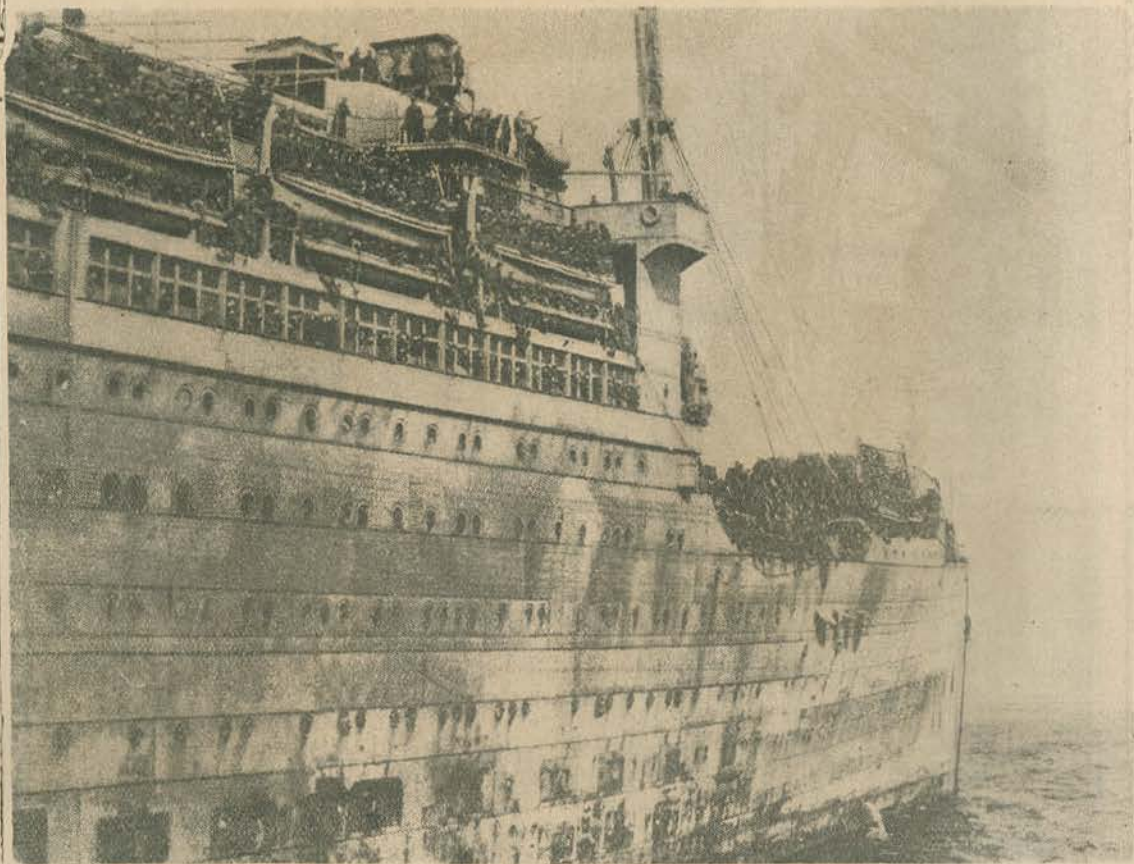
PAQUETES colossaes reconduzem aos Estados Unidos os soldados que se bateram em França pela causa sacrosanta do Direito e da Liberdade. Vão envolvidos em gloria e desembarcam entre aclamações delirantes. Com que comunicativa alegria eles regressam aos patrios lares, conscios



Um grupo de soldados do 22.º regimento d'infantaria, da guarnição de New-York, que no norte de França se bateu com bravura, na ponte do paquete *Leviathan*, que os trouxe para a America, manifestando o seu contentamento pelo regresso á patria.

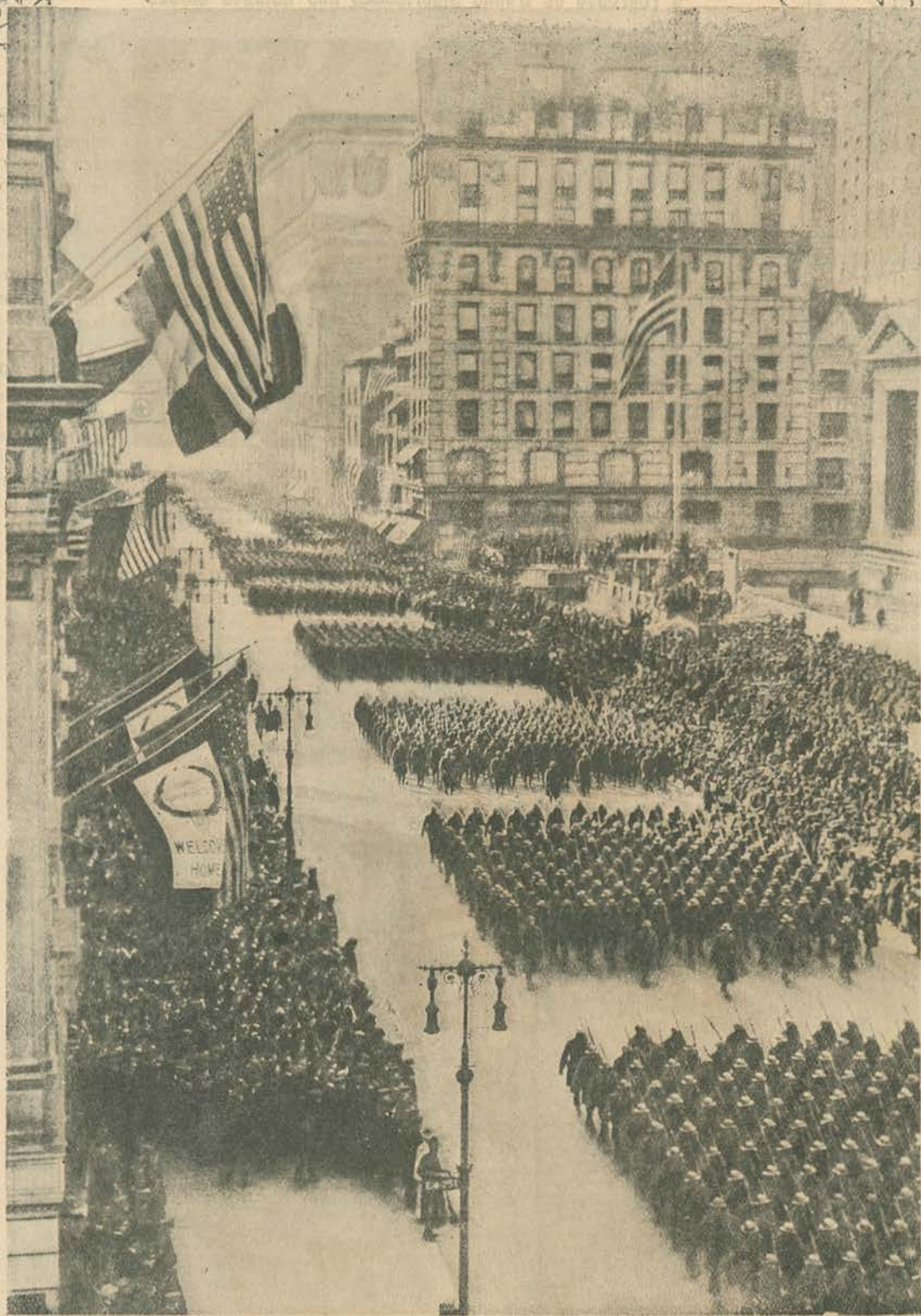
gresso, que teem a America como o seu arauto mais illustre! Vejam-nos na ponte do *Leviathan*, esse barco formidavel, que foi do inimigo, rindo e saudando os que os aguardam anciosos no caes. Depois, na ce-

lebre Quinta Avenida, o desfile imponente por entre alas de povo, corôa de um modo admira-



A chegada a New-York do paquete *Leviathan*, ex-nomêdo *Vaterland*, repleto de tropas americanas repatriadas dos campos de batalha da França.

de haverem contribuido para a vitoria dos Aliados que é a da civilisação e a do pro- vel a cooperação americana e New-York manifesta o seu regosijo por esse regresso.

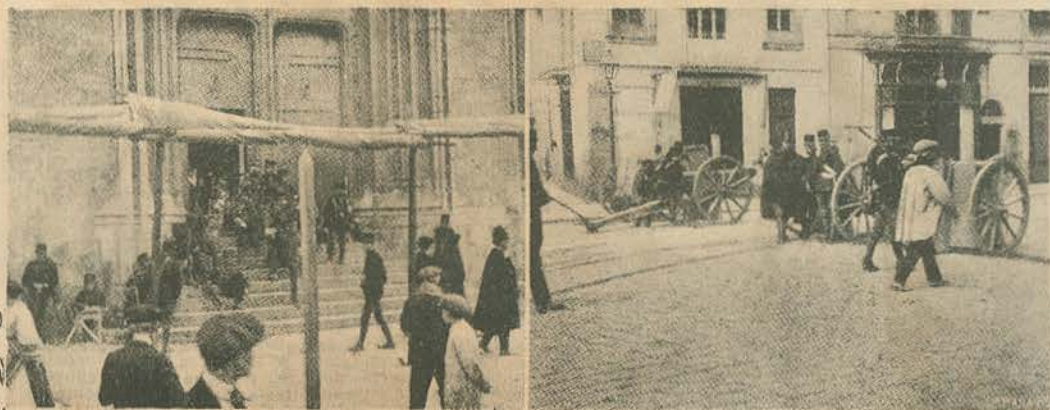


As tropas de côr que faziam parte do 369.º regimento de infantaria, que muito se distinguiram em França, desfilando na Quinta Avenida, após o seu desembarque em New-York.

O estado de guerra em Hespanha



Em Valencia. — Uma secção d'artilharia instalada na rua de Colon, na previsão de que, por causa da greve geral, a ordem publica seja alterada.



Em Valencia.—2. Uma secção de metralhadoras na «Lonja».—2. A artilharia na rua de Pi y Margall



Em Barcelona.—Um aspecto d'uma das ruas da capital da Catalunha durante o estado de guerra decretado após a declaração da greve geral.

As nossas tropas em França



Capitão sr. David José Gonçalves Magno.

manifestaram iniludivelmente o seu alto espirito de sacrificio e o seu intenso patriotismo. Porém, a um dos primeiros sem disprimor para os restantes, se deve uma referencia especial. O capitão sr. David José Gonçalves Magno, que tem varias campanhas d'Africa, entre elas a dos Dembos, deixára o seu nome ligado a tantos cometimentos valorosos, tomou parte no memoravel combate de 9 d'Abril, e á custa de atos de coragem conseguiu juntar-se ás tropas escossas, continuando assim a elevar o prestigio do nosso exercito e a dignificar a sua patria.

Um grupo de officaes do C. E. P. em Westecques. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: capitão de infantaria 26 Resendes, tenente medico do 2.º G. C. S. A vila Gonçalves, capitão do E. M. I. Serpa e alferes capitão A. do Paço. De pé, os srs.: tenente de infantaria 25 Loureiro, tenente de infantaria 14 Oliveira Neto, tenente de infantaria 25 Machado Barcelos e alferes de infantaria 28 Lopes Custodio.

VOLTA a *Ilustração Portuguesa* a prestar homenagem a distintos officaes e sargentos do nosso exercito que em França



Pessoal do serviço postal de campanha do Q. G. C. do C. E. P. Da esquerda para a direita, sentados: o alferes sr. Manuel Lopes e o 2.º cabo d'infantaria 6 Lino Dias Coelho. De pé: Antonio Ribeiro de Brito e José Gameiro, soldados d'infantaria 15, Ricardo Carvalho, soldado d'artilharia 8 e João Pombo, soldado da C. S.

Dias que jámais esquecem!

AINDA se não deluiu — e quando desaparecerá? — a impressão formidável deixada nos povos de Lamego e Régua pelos, já agora, históricos sucessos de fevereiro ultimo. O combate dos Juncaes (proximo de Lamego), ferido em 9 de Fevereiro, e o bombardeamento da Régua, feito nos dias 11, 12 e 13 do mesmo mez, poz em justificado alvoroço todos quantos ouviram o ribombar incessante do canhão, cujos écos, levados de quebrada em quebrada, se repercutiam por estas montanhas...

A fuzilaria vivissima, em que as metralhadoras se destacaram, creou apreensões aos mais ousados. Dias que jámais esquecem! Os habitantes da Régua, como os da Belgica e os do norte da Franca ante a invasão alemã, fugiram, deixando aos caprichos, ás incertezas do acaso, os seus haveres. Felizmente, o bombardeamento da Régua, dirigido por officiaes republicanos,



O general sr. Abel Hipolito, comandante d'uma das colunas que combateu os monarquicos e que primeiramente entrou na Régua, pondo em fuga os apaniguados de Paiva Couceiro.



Vista de Lamego, tirada dos Remedios, vendo-se á direita a estrada por onde entraram vittoriosas as forças republicanas da columna sob o comando do general sr. Abel Hipolito.

cujos sentimentos humanitarios nunca é de mais encarecer, poucos estragos fez. Teve apenas objetivos militares. Assim, limitou-se á linha férrea (na parte compreendida entre o tunel do Coval e o Salgueiral) e aos edificios da estação do caminho de ferro e do «Asilo José Vasques Osorio», onde estavam soldados

O ardente republicano sr. Joaquim Maximo de Mesquita Araujo ofereceu, no seu palacete de Loureiro, um banquete de confraternização republicana, que decorreu animadissimo. N'esse banquete (a que assistiram varias figuras de prestigio, e, entre elas, autenticos revolucionarios, que se bateram no Monsanto



O general sr. Abel Hipolito acompanhado d'um dos seus ajudantes no terraço da esplendida vivenda do sr. Jeronimo da Cruz Matias, que está na fotografia assinalado pela cruz, e a familia d'este dedicado republicano que foi ferozmente perseguida pelos trauliteiros.

(Cliché do habil fotografo da Régua, sr. A. Mendes Braga).

realistas. Em Lamego, tambem o bombardeamento não fez estragos, pois apenas trez granadas lá caíram, sem causarem qualquer dâno.

Tanto em Lamego como na Régua, a entrada das forças do comando do sr. general Abel Hipolito foi muito festejada. As suas tropas, muito disciplinadas, contrastando singularmente com as forças realistas, que se entregaram a varios excessos condenaveis, deixaram saudades. O sr. general, sendo alvo de todas as atenções, foi muito obsequiado.

Os republicanos entregaram-se a muitas e entusiasticas manifestações de regosijo, e, ainda agora, o mais pequeno pretexto lhes serve para festejarem o triunfo da sua causa.

e no Porto, foram feitos, de mistura com ardentes afirmações de fé partidaria, votos sinceros pela grandeza, pela felicidade, pela imortalidade de Portugal.

Régua, Março de 1919.

Julio Vilela.



O sargento Costa, da Guarda Republicana do Porto, destacado na vida da Régua, que durante dois dias, com a pequena força do seu comando, defendeu com ineguelavel bravura a bandeira verde-rubra e evitou que ela fosse arreada do posto da Guarda Republicana na Régua. (Cliché do distinto amator sr. Joaquim Maximo d'Araujo, de Loureiro-Régua, tambem obsequiosamente enviado á *Ilustração Portuguesa* pelo nosso colaborador artistico sr. Antonio Teixeira, da Régua).

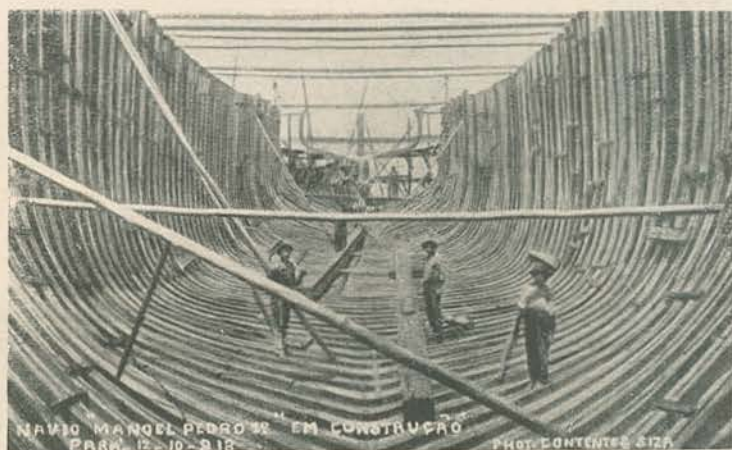
O esforço portuguez no Pará



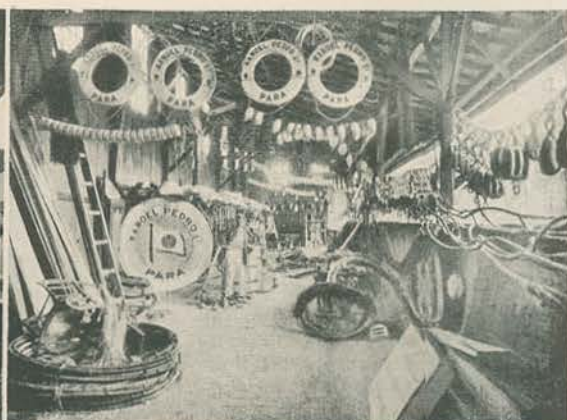
Fachada principal das officinas e escritorios da importante fabrica dos srs. Manuel Pedro & C.^a.—2. Vista exterior da grande serraria.

HA povos que nunca perdem, por maiores contingencias que passem, as suas tradições mais características. O povo portuguez é um dos que melhor as sabem conservar. A construção naval tem, entre nós, na epoca da segunda dinastia, um extraordinario incremento, tornando-se, ao tempo, a mais florescente industria do paiz. Esse amor pelas coisas do mar não perdeu ainda no nosso povo. E' notavel como alguns dos nossos colonos, tão longe da Patria, ainda se mantem ligados a ela por certas tradições. No Pará, uma firma portugueza acaba de inaugurar a construção naval. E' digno de todo o elogio essa iniciativa, e aqui a arquivamos, para que seja apreciado o esforço e progresso da colonia portugueza no Brazil. Está quasi concluido o primeiro navio que essa casa constroê, que é ao mesmo tempo o pri-

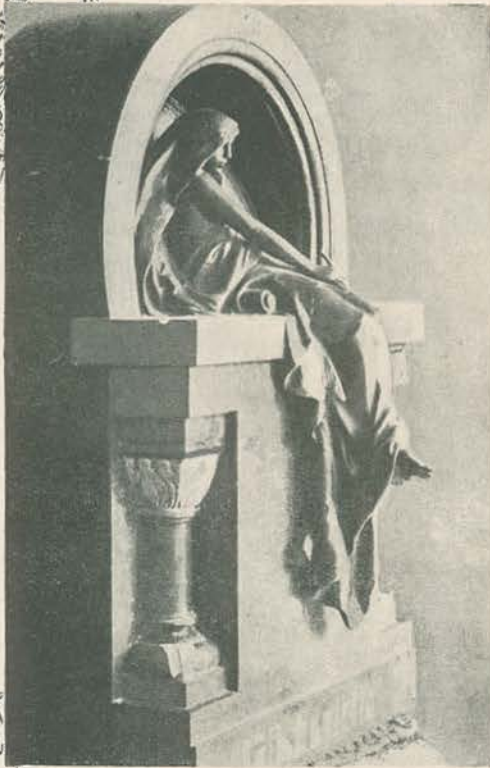
meiro barco de consideravel tonelagem que se fabrica no Pará. O governo brasileiro offereceu o premio de 100\$000 reis por tonelada



meo construtor que lançasse o primeiro barco. Assim, a firma Manuel Pedro & C.^a tem a receber a quantia de 100 contos, como premio do seu inegalavel esforço. — A. M. S.



Na fabrica dos srs. Manuel Pedro & C.^a.—3. Cavername do navio Manuel Pedro I, em construção nas officinas.—4. Um trecho do interior da serraria, vendo-se o guindaste a vapor.—5. Alguns apetrechos para o navio Manuel Pedro I, que deslocará mil toneladas.—(Clichés da fotografia Contente, do Pará).



Trecho de um trabalho á memoria do barão do Rio Branco e destinado ao palacio do ministerio dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro



O distinto escultor sr. João da Silva

O escultor João da Silva. — Entre os moços artistas portuguezes, João da Silva ocupa um logar muito notavel. E' certo que o maior numero dos que o conhecem e admiram talvez não seja de compatriotas seus, mas com frequencia o ditado de que «ninguem é profeta...» se applica entre nós e quasi se ajusta ao caso do primoroso artista. João da Silva, mestre medalheiro, afirmou-se tambem um estatuzrio de singulares recursos. As suas obras de escultura impõem-se pela concepção e pela execução. Uma das ultimas é o lavor allegorico destinado ao ministerio dos negocios externos no Rio e em que se glorifica o barão do Rio Branco. O escultor João da Silva vae fixar a sua residencia em Paris.



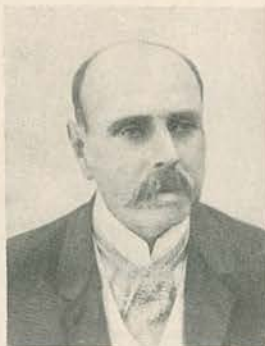
Dr. Tomaz Antonio d'Azevedo Meira

O dr. Tomaz Antonio d'Azevedo Meira. — Faleceu ultimamente, em Viana do Castelo, o sr. dr. Tomaz Antonio d'Azevedo Meira, resultando o seu funeral n'uma verdadeira consagração ao seu reconhecido talento. Era uma figura de elevado destaque no Alto Minho, sendo muito estimado pela sua competencia profissional. Desde ha largos anos que exercia os cargos de delegado e guardamór de saude e director clinico do hospital da Misericordia de Viana do Castelo, onde tambem em 1906 presidiu ao notavel congresso contra a tuberculose, em que muito se distinguuiu.



Sr. Alejo Carrera, correspondente em Lisboa do brilhante periodico madrileno *El Sol*, recentemente condecorado pelo governo portuguez.

General Carlos Moraes de Almeida. — No dia 7 de abril faleceu um dos mais illustres e antigos professores da Escola Politecnica, o sr. general Carlos Augusto Moraes de Almeida. No Colegio Militar frequentou o curso dos liceus onde teve occasião de demonstrar possuir uma vigorosa inteligencia e dotes execçoes de trabalho. Em 1861 sentou praça, ingressando na arma de engenharia. Não foi só a carreira militar que o seduziu; muito cedo dedicou-se á benemerita missão de



General sr. Carlos Augusto Moraes d'Almeida.

ensinar, tornando se um professor de subido merito. Depois de reger algumas cadeiras nos liceus, passou a dirigir ou ras no curso superior, onde evidenciou amplamente a sua elevada cultura e sabia orientação pedagogica. Em 1875, como premio de um trabalho que publicára, foi eleito socio da Academia das Ciencias. Pouco depois era-o do Instituto de Coimbra. Na Escola Politecnica regeu a 5.ª cadeira; no Instituto Maynense a de fisica. Era general desde 1906.



A sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga,
(Foto de Vitoriano Braga).

A sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, esposa do distinto escritor Vitoriano Braga, cultiva também as letras com indiscutível talento. Sobrinha de Sousa Martins, o grande professor que era igualmente um grande artista da palavra falada, um espirito muito subtil, deixou-se tentar pela literatura teatral e tem escrito alguns trabalhos, um dos quaes, vindo recentemente a lume, foi desempenhado em *matinée* pelos alunos da Escola da Arte de Representar. O lindo ato, que se distingue pela naturalidade do dialogo, pelo estudo da alma feminina, pela harmonia das scenas, demonstra belas aptidões para o genero literario que a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga cultiva. *A nodoa da amora*, que assim se intitula o trabalho a que nos referimos, foi inter retado pelas alunas Maria Isabel e Catalina Gimenes e pelo aluno Moura Carvalho, salientando-se aquelas.

MONSENHOR Alfredo Baudrillart sucedeu ao conde de Mun na Academia Franceza. O novo imortal é o reitor do Instituto Catolico de Paris e escritor distintissimo. Notabilizou-se ultimamente, pela sua campanha aliadofila. Monsenhor Baudrillart foi recebido pelo romancista Marcel Prevost que no seu interessante e eloquente discurso recordou que o pae, o avô e o bisavô do novo academico pertenceram ao Instituto. Em 28 de Março de 1878, o sr. Sacy, avô materno do illustre sacerdote e que foi um dos quarenta, tendo administrado a Biblioteca Mazarino, ofereceu ao neto um volume de Quintiliano com esta dedicatoria: «Ao sr. Alfredo Baudrillart, futuro membro da Academia Franceza». Não de concordar que se trata d'uma profecia! Marcel Prevost disse esperar que o prelado academico daria uma brilhante colaboração aos trabalhos da Academia e, recordando que foi o cardeal Perraud que introduziu a palavra «chic» no novo dicionario, lembrou que, quando se chegasse á letra P. se não se deixasse de consagrar o termo «Poilu».



Monsenhor A. Baudrillart, da Academia Franceza, e diretor do Comité catolico de propaganda franceza no extrangeiro.

DUAS ARTISTAS



Sr.ª D. Alice Rey Colaço.



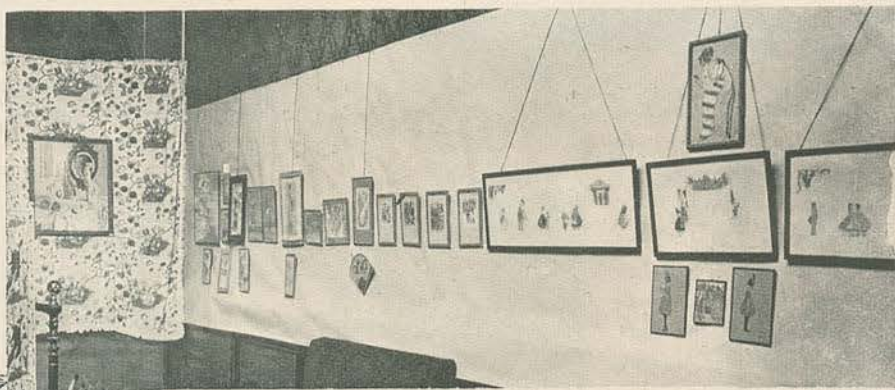
A sr.ª D. Milly Possoz.

DA sala da Bobone, cuja gravidade se transformou por encanto, no milagre das mãos femininas que a decoraram, abriram recentemente a sua exposição duas gentilíssimas senhoras, que são dois altos e belos espíritos de mulheres: D. Milly Possoz e D. Alice Rey Colaço.

A arte original e forte da primeira junta-se, fraternalmente, á arte simples e ingenua da segunda, ficando bem as figuras *chics* e os interiores elegantes de uma ao

aliam-se no grau de sensibilidade e na beleza do seu magnífico talento, dando-nos deliciosos trabalhos, que são, por varios motivos, verdadeiras obras primas. Se D. Milly Possoz nos seduz pelo seu colorido vibrante e audacioso, a sr.ª D. Alice Rey Colaço prende-nos pela correção do seu desenho e pela graciosidade das suas criações.

Por isso a exposição da Bobone é digna de vêr-se e admirar-se, porque e das mais interessantes de quantas se tem realizado ultimamente em Lisboa.



lado das figuras e dos motivos populares da outra. Pintando ou desenhando de maneira tão diversa, as duas senhoras

Dois aspéto da exposição

FOOT-BALL



No campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica. Uma fase interessante e movimentada do desafio de primeiras categorias da 2.^a volta do campeonato entre o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Club Portugal.



O team do Sporting-Club-Portugal que ganhou o match com o Sport Lisboa e Benfica por tres goals.

DESPERTOU particular interesse nos meios sportivos o desafio com que se iniciou a segunda volta do campeonato de *foot-ball* entre os primeiros teams do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Club de Portugal.

Entre os variados atractivos que fizeram acorrer milhares de pessoas ao campo do Benfica, onde se efectuou o *match*, o principal foi, sem duvida, a reaparição

do antigo jogador do Benfica, Herculano Santos, que ha pouco regressou de França, onde combateu os alemães, evidenciando-se tambem em muitas festas desportivas realizadas pelos nossos aliados e em que participaram alguns outros «sportsmen» portugueses.

O desafio, que decorreu muito animadamente, entusiasmado-se a numerosa assistencia com as varias fases do jogo, em que alguns dos *players* se distinguiram, foi ganho pelo Sporting Club de Portugal, que por tres *goals* contra um venceu o Sport Lisboa e Benfica.



O team do Sport Lisboa e Benfica

(Clichés J. Marques).

150:000 ESCUDOS



O licor Romanini

*Por que tenho tesouros na garganta
Mais ricos do que velos de ouro em fio?
Por que razão as aves desafio
E extranho rouxinol cá dentro canta?*

*Porque o doce licor, que o mundo espanta,
Chamado Romanini eu aprecio
E bebendo uma gota (que elogio!)
Mais alta ainda a voz se me levanta!*

*Licor que tais milagres me fizeste,
Que meigamente os tímidos excitas
E os brávos amacias, que lhes preste,*

*Licor, que dás volúpias infinitas,
E' mais do que licor: maná celeste,
Vivos deleitas, mortos resuscitas!*

ROMÃO GONÇALVES.

Acabam de oferecer ao tenor Romão Gonçalves a quantia de cento e cinquenta contos pelo exclusivo da fabricação do **Licor Romanini**, mas o aplaudido tenor negou-se terminantemente a aceitar esta proposta, dizendo que nem por mil e quinhentos contos abandonaria esta industria, porque d'aqui a alguns anos ficariam muitos contos em Portugal.

E' sem duvida uma honra poder-se dizer que possuímos um dos melhores licores do mundo.

Entre 630 pessoas que beberam o nosso licor e os licores: Cointreau, Chartreuse, Piperman e Bénédicte, 512 votos manifestaram-se a favor do **Licor Romanini**.

O tenor Romão Gonçalves tem empregado todos os esforços para conseguir introduzir nos principaes mercados do mundo o magnifico **Licor Romanini**.

Este licor está sendo muito acreditado por quem o bebe, é indispensavel a todos os cantores, ato es, oradores e fumadores.

Este licor encontra-se á venda nos estabelecimentos mais «chics» de Lisboa, taes como:

Leitarias: Portugalia, Chic, Persa, Betesga, Lu o-Central, Compezoza, Petit Suíço, e F. C. Vasconcelos Junior, R. 1.º de Dezembro 156, etc., etc.

Pastelarias: Marques, Abadie, Bénard, Botelho, rua d'o Mundo, etc., etc.

Restaurants: Gibraltar, Royal, Imperial, Irmãos Unidos, Estrela d'Ouro, Leão d'Ouro, Cabaret (Algés), Montanha, Camarinhas, Mealhada, Faustino, Priagem, Cesteiro. E diversos.

Cafés: Suíço, Gelo, Brasileira, Chave d'Ouro, Royal, Leão, La Gare e Charcoterie Française, etc., etc.

Clubs: Tau-omaquico, Bristol, Maxime, Kegaleira, Palais Royal, Sporting, Quartel General, Nacional, Olimpia, Figueira, Montanha, Redondo, etc., etc.

Bilhares: Suíço, Brasserie, Patinhas e Peninsular, etc., etc.

Nos Grandes Armazens de Viveres de Jeronimo Martins & Filho.—Nos «buffets» de todos os teatros de Lisboa.

NO PORTO: Peninsular-Portuguez, London.

Escritorio para pedidos:

Rua 1.º de Dezembro, 31, 3.º, frente
Telefone 4.231



Seios firmes e Desenvolvidos

(TRATAMENTOS SERIOS. RESULTADOS DEPOIS DE TRES DIAS).

A Beleza fisica das senhoras consiste no desenvolvimento e reconstituição dos seios.

A elevação d'um peito bem formado dá aos hombros e ao colo os contornos graciosos e elegantes que todas as senhoras podem procurar pelo uso maravilhoso dos productos e tratamentos da

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23.—Telefone 3641.—Resposta mediante estampilha.



PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bom Exitto.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle
PARIS
& SOAS PHARMACIAS



Corôas
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na
Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 30
lao Chiado—Tel. 3270

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Accções.....	360.000\$00
Obrigações.....	288.630\$00
Fundos de reserva e amortisação	360.000\$00
Escudos.....	1:008.630\$00

SÉDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianuia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casa de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaiadas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do país e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado.—N.º tel. Lisboa 605. Porto, 117

QUEREIS UM POSTIÇO BEM FEITO?
Vão á **CABELEIREIRA**
Rua do Norte, 34, 1.º

Deposito geral no PORTO: Rua Sá da Bandeira, 235.—Em LISBOA: Rua

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Arco Bandeira, 207, 2.º E.—Em BRAGA: Avenida Central.—No BRAZIL PARÁ: Rua Padre Prudencio, 66.

Sonambulo e cartomante

Os trabalhos são garantidos.
Consultas todos os dias.
NINGUEM DEIXE DE O CONSULTAR
ITALIANO o melhor vidente, tudo consegue rapido, tendo conseguido os mais difficilissimos trabalhos, faz casamentos, harmoniza diferentes casos, zangas entre namorados, etc. Não consta ter vindo a Portugal um fenomeno assim pelo que tem conseguido fazer. Rua Marquez de Ponte de Lima, 30, 3.º, Esq.—LISBOA.
Consultas todos os dias.

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa.

M. me Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobrelaje)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.



AGUA FRISADORA

ESTA agua deixa o cabelo ondeado natural por muitos dias. Extrip a caspa, dá lustre ao cabelo, evita a queda e o faz crescer, ficando o cabelo macio e sedoso. Se o cabelo estiver pintado não prejudica a tintura. Preço 2 00. Correto 2835.

Penteadora "LA MADRILENA" Rua do Diario de Noticias, 41, r/c. LISBOA

COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talc Colgate

Substitue
com
grandes vantagens
o pó d'arroz.



Encontra-se
em todos os bo
estabelecimentos
que tambem
vendem sabonete
perfumes, loções
elixires dentifrico
crèmes, etc.
d'esta acreditada
marca american

Indispensavel na higiene das creanças
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT. DA

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

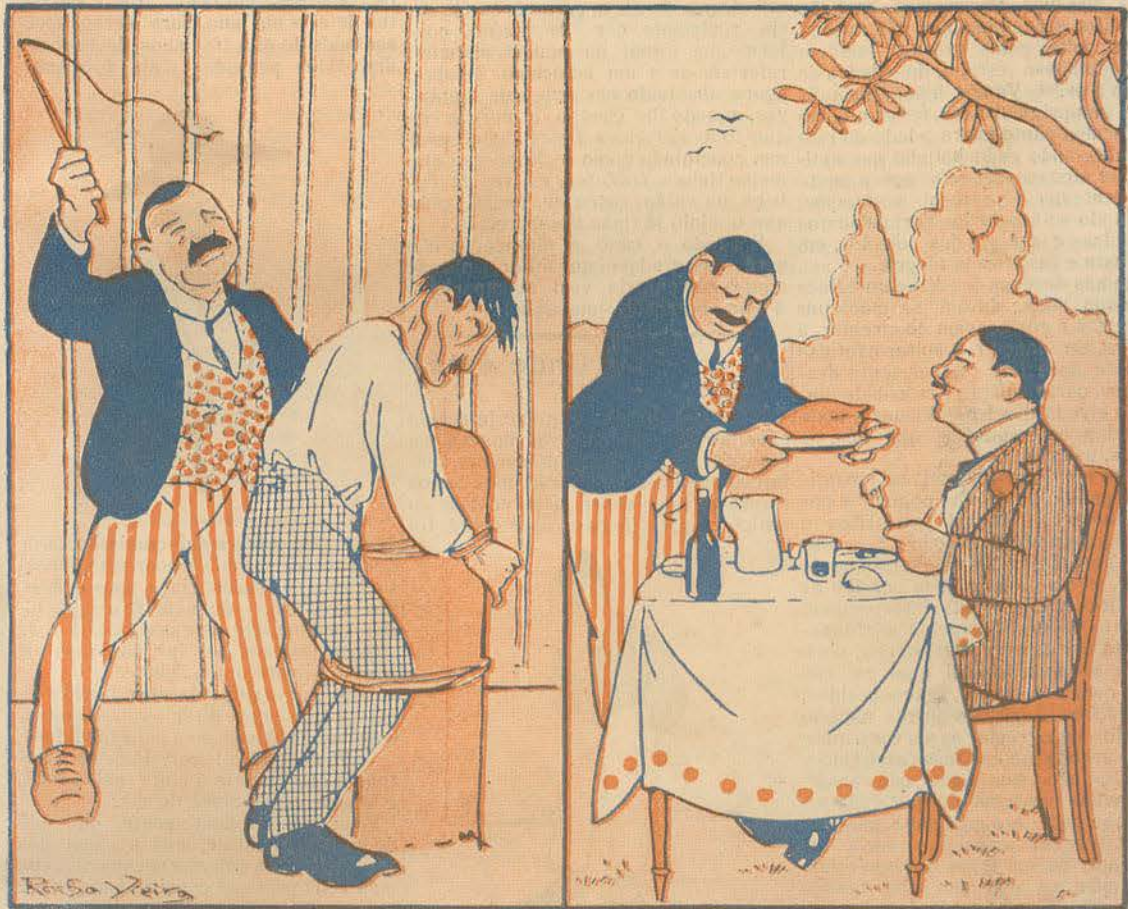
Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACAGIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — R. do Seculo, 45 — Lisboa

CONTRASTE



— Eu fui preso republicano. . .

— Eu sou preso monarchico. . .



PALESTRA AMENA

Cantigas

Corria ameno o principio da tarde de domingo 13 do corrente mez, quando no Rocio nos metemos n'um electrico para o Jardim Zoologico, depois dos encontrões do estilo e d'uma formidável reprimenda do condutor, porque lhe entregámos uma cedula de dez centavos para pagar os sete da carreira e ele não tinha o respectivo troco. Sem outras peripecias de mais vulto se fez o trajecto, até que nos apeámos á porta do dito jardim, pagámos a entrada a uma dama, que na bilheteira nos deitou um rapido olhar para ver se seríamos criança de escola municipal, circumstancia que nos conferiria entrada gratuita e ingressámos, dirigindo-nos em primeiro logar á gaiola dos macacos, nossos particulares amigos, que todos os domingos nos recebem com inequivocas provas de gratidão, pelas avelãs que lhes oferecemos, gratidão que muitos seres humanos não teriam.

Uma volta pelas araras, tambem muito da nossa estima, dois dedos de cavaco á ex.^{ma} Venus, hippótama, ligeiros cumprimentos ás feras, e como sentissemos cantos para o lado do restaurante—onde cada bolinho que antigamente custava dez réis agora custa sete centavos—ao local acorremos, deparando-se-nos varios agrupamentos de meninas e meninos dos collegios, em manifesta e justificada alegria.

Algumas dezenas dos ditos collegias formavam roda, davam as mãos uns aos outros e começavam de circular, á maneira de dança e a soltar cantigas muito de apreciar, regularmente desafinadas, como cumpre á mocidade ainda não eivada dos formalismos e mais estopadas ceremoniosas que nós, os adultos, usamos.

Muito nos satisfizeram tais cantigas, algumas de feito popular e por isso louváveis, outras patrióticas e então igualmente de elogiar. E n'esse enlevo aprasível nos conserváramos até o final, se em determinada occasião as supraditas crianças não interrompem de subito os seus gorgeios portuguezes para entoarem a *Marselheza*, n'um francez pronunciado tal qual se não fala, com ditongos desconhecidos, acentuações ineditas e outras asperezas muito de arrepiar os nervos a qual-quer francez que estivesse assistindo.

...Que não vem aqui esta observação como censura, porque cada um faz o que pode e o que sabe, mas para lembrar a cara que faria um portuguez se em Paris ouvisse crianças francezas estropiar uma cantiga portugueza. Temos ainda hoje no ouvido a gargalhada da plateia do antigo teatro de D. Maria quando uma atriz italiana, que depois fixou residencia em Lisboa, appareceu pela primeira vez no palco, a representar na nossa lingua e disse, logo ás primeiras cenas:

—Eu queria um homem que m'amasse.
E' conveniente evitar estas coi-as.

J. Neutral.

Côr de melão

Aquele *João Verdades do Seculo* é os nossos pecados! Como trabalha na vinha onde trabalhamos, encontra-se muitas vezes connosco a cavar no mesmo terreno, com a desvantagem, para nós, de se nos adeantar, porque o *Seculo* é diario e o seu filho comico é semanal.

Ora pois, estava o nosso colaborador *Manecas* a examinar detidamente



um chapéu de côco, para vêr se ele seria realmente *côr de melão*, conforme um jornal da manhã afirmou, referindo-se a um assassino celebre, agora absolvido em tribunais francezes, quando lhe chegou a noticia de que *João Verdades* fizera igual exame, concluindo como o *Manecas*, que melão tinha o tradutor, em vez de cabeça, ou então, casca de melão, porque o miolo já tinha desaparecido.

Em todo o caso a duplicação não será desagradavel ao leitor, porque aqui o comentario vem acompanhado d'uma engraçadissima vinheta.

Onde está?

A ultima versão é que o intrepido caudilho Paiva Couceiro navega em direitura ao Brazil, valentemente disfarçado em moço de bordo, mas temos sérias duvidas sobre a veracidade da noticia: que saibamos, até agora, foi



visto a atravessar corajosamente o rio Minho a nado, de cara rapada e cordão, disfarçado em padre; de destemido rachador de lenha, n'um pinhal do Valongo; denodamente, de moço de uma hospedaria em Vigo; de pescador, com longas e temíveis barbas, n'um saveiro em Ilhavo...

Em vista d'estas variantes, pedimos licença para aventar a hipotese de que o bravo batalhador se encontra muito simplesmente no Porto, animosamente acororado debaixo da cama, esperando que as atenções republicanas se desviem para outros campos e adormeçam por fim, para ele então saltar impetuosa e resolutamente — a dar ás de Vila Dio20, sem se voltar para traz. E' cá um palpite...

Iluminação publica

A coisa está por pouco. O governo já convernou com a Camara Municipal a respeito da falta de iluminação em Lisboa, de modo que a solução do problema está para breve: vae-se nomear uma comissão, a qual se instalará d'aquí a tres mezes, nomeando-se logo uma sub-comissão, que se instalará d'aí a seis mezes, para distribuir todos os trabalhos, que começarão a ser feitos de aí a um ano, para serem apresentados de aí a tres anos, devendo ser discutidos passados mais dois anos,



depois dos quais a sub-comissão ha-de comparecer perante a comissão, discutindo-se as bases cinco anos depois, etc., etc., etc. — de maneira que, se todos caminharem depressa, como é de supôr, devemos ter luz nas ruas de Lisboa lá para o ano 3000.

Sem querermos alardear talento de excepção, sempre diremos que resolveríamos o problema com mais facilidade:

— Já sei dirá o leitor. Pede-se á Sanelana que passeie á noite pelas ruas, e fica-se vendo como de dia.

Sim; era, evidentemente, um meio de alumiar a cidade, mas a nossa idéa é, não de tanta galanteria como aquela, mas mais pratica: consiste em obrigar todos os moradores da capital a pendurar durante a noite, nas janelas, balões venezianos com as competentes velas acesas. Disparate? talvez, mas, em todo o caso menos idiota do que o alvitre d'um cidadão, que nos escreve propondo que os vereadores da camara se postem ás esquinas, com as mãos no chão e velas espetadas em certo sitio. Credo!



No Mexico

EM FOCO

Provavelmente já conhecem a história, mas não faz mal recordá-la.

Certo cantor europeu, aplaudido nos nossos teatros líricos, foi em digressão artística à America, percorrendo ali as principais casas de espectáculos, onde ia colhendo fartos aplausos e não menos farta maquia d'aquilo com que se compram os melões.

Foi parar ao Mexico, onde cantou com extraordinario agrado algumas operas. Uma noite, depois do 1.º ato da *Aida*, quando o publico em peso o ovacionava doadamente, recolheu ao camarim e aí appareceu-lhe um ajudante do presidente da Republica a convidá-lo para ir ao camarote presidencial, porque o chefe de Estado desejava felicita-lo.

Foi, recebeu d'este as devidas palavras de entusiasmo e voltou para a cêna, onde cantou o 2.º ato com tanto exito como o primeiro, conquistando por isso ovação não inferior á antecedente.

Ao chegar ao camarim, um sujeito fardado esperava-o.

—Venho pedir-lhe, disse este, o favor de chegar ao camarote do sr. presidente da Republica. Sua excellencia deseja cumprimentá-lo.

O nosso cantor ficou encantado com tanta amabilidade, mas mostrou-se admirado e observou:

—Já tive a honra de ir ao camarote de sua excellencia, no fim do 1.º ato.

—Pois sim, disse o enviado, mas agora o presidente da Republica já é outro.

No intervalo do 1.º para o 2.º ato da *Aida* tinha-se dado uma revolução no Mexico e o antigo presidente havia sido substituído.

Repetimos: a historia é conhecida, mas tem um sabor de oportunidade que justifica plenamente a insistencia.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Almanaque dos Palcos e Salas, para 1919.—Chega-nos tão tarde este bello livrinho que a nossa vontade seria não darmos noticia do seu aparecimento—mas como o editor, Arnaldo Bordalo, é um moço muito da nossa simpatia, aí fica a noticia.

Presos politicos

E' raro o dia em que os jornaes não noticiam a fuga de duas ou tres duzias de presos politicos, dos respectivos carceres, sem que até agora a policia os tenha recapturado.

Não é de estranhar este caso, que se repete sempre que se dão revoltas monarchicas, o que mostra que os monarchicos como carcereiros são muito superiores aos republicanos, visto que estes, no tempo da outra dama, só saíam da gaiola para o tribunal e de este para o degredo.

E tanto isto vem de traz que já n'uma



Julietta Soares

*Já que estou com as mãos na massa preta
(Refiro-me ao soneto da Pancada)
E' uma coisa que não custa nada
Fazer outro á menina Julieta.*

*Comparei a primeira a um cometa,
Estrela ou coisa assim, mal comparada:
Para ser a poesia variada
D'esta direi que lembra a violeta,*

*Bem sei que é corriqueiro o paralelo
E já me tem trazido dissabores,
Mas por maior que seja o meu desvelo*

*Não acho, como os outros escritores,
Confronto mais exacto nem mais bello
Para a mulher, que os astros e que as
flôres...*

BELMIRO.

revista teatral le certo exito, da autoria de dois amigos nossos, era muito aplaudida uma passagem em que: 1.º, um preso politico abria a porta da prisão e se retirava pacatamente, com as mãos a abanar; 2.º, outro fazia o mesmo, mas levando ás costas a guarnição da sentinela; 3.º, outro executava

que o guarda encarregado de dar de comer e de acompanhar a passeio o simpático animal, se chama Jacob, o que inspirou a um poeta nosso amigo a seguinte parodia a um conhecido soneto de Camões:

*Um mez de guardião Jacob servia
Um cão, pae d'outros cães, servano e feio,
M's não servia o cão, pois no passeio
Outra coisa por premio pretendia.*

*Os dias, com o cão por companhia,
Passava pelo Aterro em dezaneto
Mas o Antonio Maria com receio,
Em logar de comer lhe deu azia.*

*Vendo o pobre Jacob que por capricho
Ao cão era negada a trincadeira
Ou, quer dizer, a respectiva massa,*

*Mandou no mesmo instante á fava o bicho
Dizemno lá consigo que era asneira
Um cão sentimental passear de graça.*

N. B. — De modo algum perfilhamos a insinuação do poeta, pois que, segundo informações fidedignas, o referido Jacob é uma pessoa altamente respeitavel.



igual manobra, com a propria sentinela ás cavaleiras.

Por enquanto estamos na primeira fase, isto é, os homens saíam-se, pura e simplesmente, mas não tardará que levem para bom recato a torre de S. Julião da Barra e que fiquemos sem aquela fortaleza, de reconhecido valor historico.

O cão camarario

Aquele cão que a Camara Municipal adoptou por filho, sob proposta do vereador sr. Adães Bermudes, e ao qual o vereador sr. Antonio Maria de Oliveira negou a subvenção, já deu o que tinha dar como curiosidade publica. De inedito, apenas temos a acrescentar

DE FÓRA

Epigrama

*Noite de prata fosca... Errava a lua
(Bacante em noite lubrica de festa)
Toda de branco, como noiva honesta.
Do ceu azul na curvilinea rua.*

*N'uma alvura marfínea, toda nua,
Rolava n'um capricho de imodesta...
E eu perguntei: — Por que andas desho-
nesta.*

A oferecer do corpo a nudez crua?

*E a lua disse, como se acordasse
D'uma visão de estranha palidez
Que se aumentava a palidez da face:*

*— Sim, ando nua pelo ceu perdida,
Mas sou mais casta n'esta desnudez...
Do que muita mulher (que anda vestida...)*

Antonio Correia Pinto de Almeida.

(Das «Vozes do silencio»).

Na Praça da Figueira



A última revolução.